

Em 1987, a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) levou Zeca Afonso, depois de cinco anos de sofrimento. Doentes e médicos contam como se vive com uma doença ainda hoje implacável

Zeca Afonso em 1985. Nos concertos de 1983, nos coliseus de Lisboa e Porto, estava no início da doença

ELA CALOU O MÚSICO HÁ TRINTA ANOS

25 de maio de 1983, Zeca Afonso apresentou-se pela última vez em público, no palco de um Coliseu do Porto vergado à sua voz que cantava '...Água das fontes calai, ó ribeiras chorai, que eu não volto a cantar', uma 'Balada de Outono' que hoje soa profética. A voz do cantor e símbolo da revolução de Abril já era frágil e o corpo respondia com dificuldade, apesar dos seus 53 anos. Um ano antes tinham começado os sintomas da doença que o levaria a 23 de fevereiro de 1987 - cumpriam-se agora três décadas - a Esclerose Lateral Amiotrófica, vulgarmente abreviada para ELA, uma sigla que não diminui em nada o sofrimento daqueles que com ela se cruzam. É uma doença neurológica degenerativa, progressiva e rara. Na ELA, os neurónios motores (cabos elétricos) que conduzem a informação do cérebro aos músculos do nosso corpo, passando pela medula espinhal, morrem precocemente.

A maioria das vezes que a condi-